

MANGÁ E O HORROR A PARTIR DAS OBRAS “PUELLA MAGI MADOKA MAGICA” E “UMINEKO NO NAKU KORO NI”.

ALLENDE DE CASTRO PERINI¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – allendecperini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido junto à disciplina História em Quadrinhos, oferecida em modo remoto em 2022, calendário acadêmico segundo semestre de 2021. A temática do horror sempre atraiu interesse, especificamente, a forma como se apresenta no universo dos quadrinhos japoneses. Tal investigação, enfoca as obras “Puella Magi Madoka Magica” e “Umineko No Naku Koro Ni”, que foram objeto de pesquisa e apresentadas para a turma em forma de seminário. Pensar em histórias de horror é, indiretamente, tentar desvendar quais elementos narrativos e artísticos instigam o medo e provocam o leitor a refletir sobre o tema. As obras “Madoka Magica” e “Umineko” não são comumente associadas com tal gênero, entretanto, a percepção de características como violência, expressionismo gráfico, e a angústia que envolve as personagens ao longo dos mangás permite conduzir a investigação para identificá-las como narrativas aterrorizantes. Fundamentado no pensamento que em uma boa história de horror, o grotesco é acessório; uma reflexão da fragilidade humana, tanto esteticamente quanto narrativamente. A pesquisa avançou sobre o tema a partir de revisão bibliográfica, análise da narrativa gráfica segundo códigos próprios da linguagem dos quadrinhos, mais especificamente, dos mangás.

2. METODOLOGIA

A metodologia segue uma abordagem própria das pesquisas em artes visuais, contemplando a imagem, que nos quadrinhos e nos mangás se alia ao texto de forma amalgamada para construir a narrativa. Também compreende a revisão do tema segundo artistas e autores, a análise da obra em si, atentando para os elementos da linguagem e a forma como os mangakás¹ construíram a narrativa. Sendo uma narrativa eminentemente visual, a análise destaca as inovações apresentadas que diferenciam as obras, bem como os elementos que concorrem para acentuar os aspectos de terror presentes nos mangás.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira história se filia ao subgênero Mahou Shoujo, que evoca o universo das meninas mágicas. Puella Magi Madoka Magica conta a história de Madoka Kaname, e sua deuteragonista Homura Akemi: a menina nova na escola que pouco se sabe sobre. Neste mundo onde meninas mágicas existem, Homura assiduamente tenta impedir que Madoka se torne uma delas. Uma criatura alienígena chamada Kyuubei oferece um contrato para jovens garotas: qualquer desejo delas pode se tornar realidade, contanto que elas batalhem e exterminem monstrosidades, conhecidas como “Bruxas”. Por consequência, elas descobrem que nenhum milagre é gratuito, e para desempenhar seus novos papéis as meninas devem consumir sua própria alma combatendo aqueles seres. Quando

¹ Denominação para os artistas que produzem mangás.

não se tem mais alma para gastar, uma representação física dela em formato de jóia se faz manchada pelo desespero, e então, tornam-se as próprias criaturas que juraram destruir. Toda garota mágica é fadada a virar uma Bruxa. O contrato de Kyuubei sempre termina em morte. Portanto, é desse cruel destino que Homura tenta proteger Madoka.

No clímax narrativo, descobrimos que, em outra versão do espaço-tempo, Madoka e Homura foram melhores amigas. Contudo, Homura assiste sua amiga ser morta por uma Bruxa, a forçando a aceitar o contrato de Kyuubei em um suplício desesperado. Seu pedido? Conseguir proteger Madoka desse destino. Tornando-se assim uma menina mágica e ficando presa em um vórtice temporal; fadada a repetir a história. Pouco importando quantas variações ocorressem; quantas vezes Homura recomeçasse sua jornada, o final era sempre o mesmo: ver sua amiga morta no chão. Madoka, ao descobrir tudo isso, aceita o contrato de Kyuubei e pede que as Bruxas não existam. As eliminando do passado, presente e futuro. Ela acaba com sua sentença fatal, entretanto, seu pedido necessita que as leis do universo sejam alteradas. Madoka deixa de existir fisicamente - o preço para reescrever o universo - se tornando o conceito de Esperança, em contrapartida ao desespero. Ao findar, Homura conseguiu evitar a morte de Madoka, mas seu pedido de protegê-la foi verdadeiramente atendido sabendo que sua amiga foi apagada da existência terrena? Homura sendo a única pessoa em todo cosmos capaz de lembrar dela.

Em Umineko No Naku Koro Ni, acompanhamos a história de uma reunião de família que traz 18 pessoas até uma ilha remota. Em meio a um tufão que isola todos do mundo exterior, uma série de assassinatos misteriosos decai sobre eles; a fonte das mortes não discernindo entre membros da família e funcionários da mansão. Essa matança segue o padrão descrito em um ritual talhado em pedra, disposto na sala principal da residência, em frente ao quadro de Beatrice, a bruxa lendária da ilha. A cada novo corpo encontrado a paranóia cresce mais densa, e os sobreviventes começam a acreditar que o culpado é aquela bruxa que repousa na tela. Battler, o protagonista, precisa resolver esse dilema. Por meio da lógica provar que é impossível que a origem disto seja sobrenatural. Entretanto Beatrice, ou quem está cometendo crimes em seu nome, lutará para que acreditem em sua existência, pois a crença a tornará viva.

É notável que ambas histórias tratam o feminino como facilmente corruptível e facilmente corruptor. Por um lado temos meninas mágicas, totalmente capazes de salvarem o mundo, porém, elas são condenadas a se tornarem criaturas monstruosas assim que sua alma for manchada pelo desespero. As emoções negativas, então, sendo uma sentença de perda de valor. E quando essa transformação em uma “bruxa” se dá por completa, outras meninas “puras” de negatividade vem para as destruir, manipuladas por uma criatura indiferente a essa angústia.

Madoka Magica explora visualmente tais dinâmicas de aflição por meio do obscurecimento dos quadros. Quanto maior é o tormento, mais intensos os traços

se tornam: demarcados pela forte presença do preto e tons escuros de cinza. As Bruxas, em sua monstruosidade e capacidade descontrolada de destruição, volta e meia são desenhadas quase como silhuetas: um preto denso, interrompido por pequenas reflexões. As meninas são permeadas por tons de gris, que escurecem à medida que seu declínio se acentua. Quando há um momento de serenidade, não há cenário, apenas um branco puro por detrás das personagens. Tais inovações gráficas servem bem para indicar o tom da história e seus momentos de clímax.

Em *Umineko*, as Bruxas são corruptoras: criaturas vis que necessitam da crueldade, afinal, se as pessoas não acreditarem que os assassinatos foram feitos de forma mágica por uma entidade mística, as Bruxas são condenadas a não existirem. Tal necessidade é indicada utilizando da violência gráfica. Assassinatos atrozes desenhados de forma explícita. Muitas vezes, os corpos de uma cena do crime são apresentados juntos em uma página fragmentada, criando um conjunto grotesco que confronta diretamente o público. Por conseguinte, evocando que as criaturas sobrenaturais precisam abraçar essa maldade que delas é esperada. De qualquer outra forma, o mundo permitira algo pior que sua destruição: sua completa ausência.

4. CONCLUSÕES

Em *Madoka Magica*, o horror é a incapacidade de escapar do inexorável. De um lado, temos *Madoka*, uma personagem inconsciente dos eventos que levarão a seu fim. Do outro, *Homura*, uma garota que se força a repetir esse destino predestinado, na esperança de algum dia salvar sua amiga. O horror de *Umineko* reside não somente no mistério mas nas consequências da verdade escolhida. Admitir um assassino sobrenatural permitiria que o real transgressor escapasse de sua culpa. Admitir um assassino humano, impediria a existência de *Beatrice*, a relegando ao obívio, fazendo com que ela parasse de existir, assim como *Madoka* em sua história. Como citado previamente, o imagético grotesco sendo apenas um acessório, para a reflexão da fragilidade humana. *Madoka* e *Umineko* possuem em comum a exploração do que é esse ser não-humano, em certa medida, alheio aos sofrimentos e angústias da humanidade. Em *Madoka*, as garotas mágicas são as únicas capazes de lutar contra as criaturas invisíveis que ameaçam o mundo. Não sucumbindo facilmente como os humanos, podendo mudar seu destino, literalmente, com o pedido de seu contrato. Em *Umineko*, os seres sobrenaturais “não-existent” estão acima dos humanos na hierarquia: eles que ditam a história que vai ser contada e de qual maneira. Mascarando o assassino humano em cada nova repetição dos eventos, almejando convencer todos de que eles - os sobrenaturais - são reais. Tendo o poder de escolher como a sequência de assassinatos se sucede; trocando sua ordem, suas vítimas, na intenção de enganar tanto o leitor quanto o protagonista. Contudo, eles mesmos estão presos em uma prisão diferente: se alguém desvendar a verdade escondida, eles são condenados à não-existência.

Este tormento assume um papel *Dantesco*; torna a humanidade inferior no peso narrativo, e posteriormente, insignificante. No entanto, ambas histórias tem gênese no mesmo princípio: o sofrimento humano. O desespero. Tais histórias são bons exemplos de horror existencial pelo fator simples de lembrar-nos que,

muitas vezes, a esperança não é suficiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UROBUCHI, HANOKAGE, G. **Puella Magi Madoka Magica**. Yen Press. 2012.

RIUKISHI07, **Umineko No Naku Koro Ni**. Yen Press. 2007-2015.

ALIGHIERI, D. **A Divina Comédia**. 1304-1321.